

O PILOTO DE UMA NAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE AYRTON SENNA COMO UM HERÓI SEGUNDO O DOCUMENTÁRIO *AYRTON SENNA DO BRASIL*

Geovana Vieira do Nascimento¹

RESUMO

Neste artigo, analisa-se a construção da figura de Ayrton Senna como herói nacional no documentário *Ayrton Senna do Brasil*, produzido pela Rede Globo em 2014. A pesquisa explora a relevância de figuras heroicas na sociedade, utilizando o conceito de “monomito” desenvolvido por Joseph Campbell, para identificar semelhanças entre atletas e heróis míticos. Destaca-se as três etapas da jornada do herói – separação, iniciação e retorno – refletidas na trajetória de Senna, incluindo desde sua partida do Brasil em busca de reconhecimento no automobilismo global, passando pelos desafios enfrentados e suas vitórias marcantes, até seu retorno ao país como campeão mundial. Além disso, explora-se o contexto de transformação política, econômica e social do Brasil à época, investigando como Senna personificou as aspirações de uma nação em busca de estabilidade. O papel da mídia, especialmente da TV Globo, foi essencial nesse processo, ao amplificar sua imagem e consolidar sua posição como ícone nacional. Por fim, discute-se a evolução do esporte, não apenas como um fenômeno cultural e social, mas também como uma ferramenta política e um setor de entretenimento altamente lucrativo, evidenciando como a trajetória de Senna o tornou parte integrante do imaginário coletivo brasileiro.

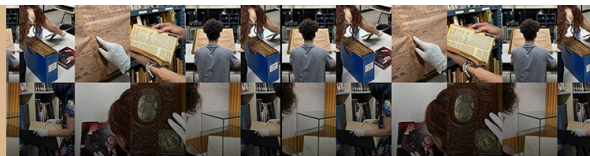
Palavras-chave: Ayrton Senna; Herói Nacional; Automobilismo; Legado; Filosofia; Joseph Campbell.

ABSTRACT

This article examines the construction of Ayrton Senna as a national hero in the documentary *Ayrton Senna do Brasil*, produced by Rede Globo in 2014. The research explores the significance of heroic figures in society, employing the concept of the “monomyth” developed by Joseph Campbell to identify parallels between athletes and mythical heroes. It highlights the three stages of the hero’s journey – separation, initiation, and return – reflected in Senna’s trajectory, encompassing his departure from Brazil in search of recognition in global motorsport, the challenges he faced, his remarkable victories, and his return to the country as a world champion. Furthermore, the study delves into the political, economic, and social

¹ Graduanda do 4º ano de História/UNISAGRADO. Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em História e História Contemporânea, sob orientação dos professores Lourdes C. Feitosa e Roger Gomes.

12º Encontro de Pesquisa em História



transformation of Brazil during that period, investigating how Senna embodied the aspirations of a nation striving for stability. The role of the media, particularly TV Globo, was crucial in this process, amplifying his image and cementing his status as a national icon. Finally, the article discusses the evolution of sports not only as a cultural and social phenomenon but also as a political tool and a highly lucrative entertainment industry, demonstrating how Senna's journey became an integral part of Brazil's collective imagination.

Keywords: Ayrton Senna; National Hero; Motorsport; Legacy; Philosophy; Joseph Campbell.

Introdução

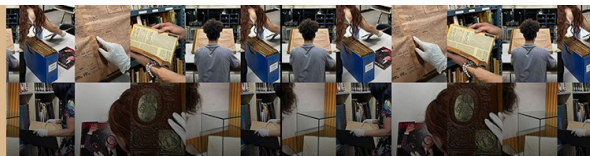
“Se você olhar para o Ayrton, por exemplo, ele não teve a mesma oportunidade que eu para continuar, sua vida foi interrompida. Então, para mim, ele sempre será o melhor e eu só estou tentando seguir esses passos”.

(Lewis Hamilton, heptacampeão mundial de Fórmula 1, 2022)

Figura emblemática que transcende o esporte e dispensa apresentações, Ayrton Senna se tornou um destaque mundial no automobilismo no final dos anos de 1980 e início dos anos 1990, período em que competiu e venceu corridas na Fórmula 1. No dia 1º de maio de 1994, durante o Grande Prêmio de San Marino, na Itália, fãs presenciaram o acidente fatal que tirou a vida do brasileiro logo na sétima volta, quando Senna, que era o líder da corrida até então, perdeu o controle de seu carro na curva Tamburello e acabou colidindo violentamente com o muro de proteção. É nesse momento, portanto, que ele deixa de ser apenas um ídolo nacional e passa a ser o herói de uma nação, a nação brasileira, pois “a morte de Senna não foi apenas um momento trágico, mas também um ponto de inflexão que transformou o piloto em um ícone quase sagrado” (Lopes, 2024).

O primeiro domingo de maio de 1994 ficou gravado na memória de milhões de brasileiros, sendo eles fãs de automobilismo ou não. Após o acidente, as informações sobre o estado de saúde de Senna foram noticiadas aos poucos, gerando no público uma espécie de ansiedade e nervosismo, que se encerrou somente quando o jornalista Roberto Cabrini, repórter da Rede Globo, fez o anúncio da morte de Ayrton Senna para o país. Eram quase duas horas da tarde, no Brasil, quando ele afirmou em rede nacional: “morreu Ayrton Senna da Silva, uma

12º Encontro de Pesquisa em História



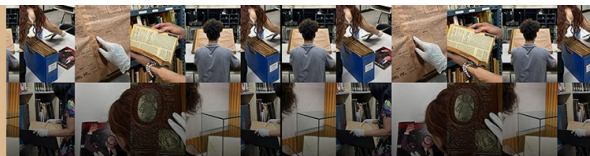
notícia que a gente nunca gostaria de dar” (Marckezini, 2016). A partir de então, os demais jornais e programas noturnos de domingo, principais veículos de comunicação da época, como por exemplo o “Fantástico”, reformularam seus roteiros e pautas para dedicarem suas horas no ar ao piloto brasileiro, novo símbolo cultural no Brasil e do Brasil, que conquistou a admiração de um país que passava por momentos políticos e econômicos instáveis (Brito, 2024).

Seu velório, que teve honras de chefe de Estado, com carreata, velório aberto e salva de tiros antes do enterro, contou com a participação de cerca de 2 milhões de pessoas, que acompanharam o cortejo saindo do Aeroporto de Guarulhos até a Assembleia Legislativa, aos arredores do Parque do Ibirapuera, e depois até o cemitério do Morumbi. O presidente da época, Itamar Franco, decretou ao país 3 dias de luto, e seu caixão foi carregado por alguns pilotos da sua categoria, incluindo Rubens Barrichello, Alain Prost, Emerson Fittipaldi e Damon Hill (Bercht, 2024).

Os brasileiros, que viviam um período de redemocratização recente após 20 anos de ditadura militar, ainda enfrentavam diversos problemas. Fernando Collor, eleito em 1990, assumiu as dívidas externas e a hiperinflação do governo anterior. A estratégia utilizada por ele para controlar esse aumento da inflação foi o confisco de poupanças, entretanto, essa iniciativa gerou incertezas na população, causando a desmoralização do seu governo. Além disso, um esquema de corrupção envolvendo seu nome também foi descoberto, ocasionando o impeachment e a renúncia do presidente em 1992. Com isso, o vice Itamar Franco assume o controle do país, instaurando o Plano Real e conseguindo controlar essa inflação. Contudo, seu governo “entrou para a história menos por seus feitos políticos e façanhas econômicas do que pelas atitudes polêmicas” (Bueno, 2019, p. 455). Dessa forma, em um período de grandes mudanças políticas e econômicas, a transformação de Ayrton Senna em um símbolo cultural ganhou ainda mais força.

Com base nisso, o presente artigo busca examinar a construção da figura de herói nacional em torno de Ayrton Senna, analisando qual foi a influência que a mídia desempenhou neste processo, usando como fonte o documentário *Ayrton Senna do Brasil*, produzido pela Rede Globo, em 2014, como uma homenagem a ele 20 anos após a sua morte. A escolha pelo documentário utilizado está diretamente relacionada com a participação ativa que a emissora

12º Encontro de Pesquisa em História



citada teve na consolidação do ideal do piloto brasileiro como um herói nacional. De acordo com Batista e Velázquez (2018, p. 2):

Com as transmissões da Rede Globo, as narrações icônicas de Galvão Bueno, programas de esporte e noticiários dedicados especialmente ao piloto, Senna conseguiu o reconhecimento que queria e fez nome o suficiente para virar, literalmente, uma marca. A marca Senna foi fundada em 1990 e comercializa, até os dias de hoje, variados produtos.

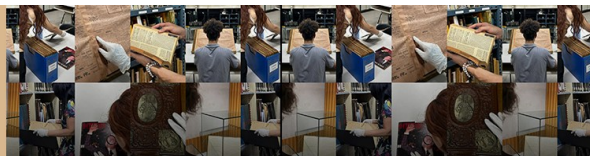
Por fim, além do uso do documentário como fonte para pesquisa, este estudo também se fundamenta em revisão bibliográfica, essencial tanto para o aperfeiçoamento do tema quanto para a análise de outras questões, como o mito do herói, a indústria cultural, o esporte como um entretenimento e os heróis esportivos na sociedade moderna.

A mitologia e o mito do herói

No palco da história, a mitologia é parte essencial do desenvolvimento das pessoas nas sociedades. Os mitos, considerados como faróis, iluminavam os questionamentos e moldavam a compreensão do mundo, da moral e do lugar do ser humano no universo, preenchendo lacunas no conhecimento. Deuses poderosos, heróis épicos e criaturas fantásticas protagonizam histórias, criando narrativas, nas quais cada elemento representa um pilar da realidade. Dessa forma, criados para explicar coisas impontáveis, os mitos se transformaram em guias morais para as sociedades e, ao longo dos tempos, a mitologia se entrelaçou com a própria cultura humana.

O mito do herói, por sua vez, “é visto por Campbell (2002) como um dos mais primitivos da história da humanidade e podemos considerá-lo como um dos principais meios de mobilização psíquica para que ocorram as transformações humanas” (Marques, 2004, p. 22). Esse mito também pode ser classificado “como uma necessidade da sociedade” que surge para

12º Encontro de Pesquisa em História



“suprir as falhas e fraquezas” deste coletivo (Pereira, 2019, p. 110) e se torna um modelo para a população. Ou seja, a abordagem utilizada por Campbell busca mostrar que o mito é algo que possui uma relação direta com a realidade humana e que eles são ensinamentos que trazem consigo significados profundos.

Além disso, o mito do herói também é caracterizado por Campbell como um “monomito”, ou seja, um mito que se repete, que segue um padrão. Quando analisa diversas narrativas, como as de Prometeu, Jasão, Enéias, na lenda da Grande Luta do Buda, em Moisés, rei Artur e nos contos de fadas, o mitólogo destaca a mesma fórmula apresentada em todas essas histórias: separação-iniciação-retorno.

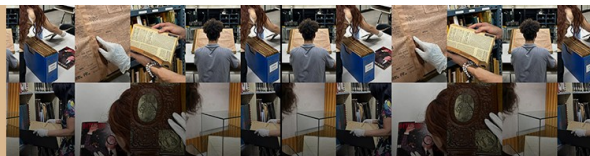
Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes (Campbell, 2009, p. 18).

Partindo desse pressuposto, para que alguém comum torne-se passível de ser considerado um herói ou um mito, é necessário que este indivíduo passe pelo seu ciclo heroico, comumente dividido nas três etapas citadas por Campbell, no qual “a primeira tarefa do herói é se afastar do cotidiano irreal e buscar elementos para o seu desenvolvimento” (Marques, 2004, p. 22) partindo para a aventura, para o desconhecido.

Neste desconhecido, o herói precisará enfrentar conflitos e é neste momento que suas habilidades se mostrarão importantes, até porque o herói é uma personagem que possui dons especiais. Em seguida, há o “elemento transformador”, caracterizado como “momento em que se abrem as portas da transcendência que se completará com o retorno do herói” (Marques, 2004, p. 24) e que só é obtido após a vitória sobre o mal. E, por fim, a última etapa deste ciclo é o retorno do herói, que compartilha suas conquistas com os seus semelhantes.

Entretanto, ao ser questionado sobre a relevância da mitologia no mundo moderno, especificamente na América, Joseph Campbell apresenta uma visão crítica. Em sua obra "O Poder do Mito" (1990), ele argumenta que as sociedades americanas contemporâneas carecem de um *ethos*, ou seja, de um conjunto compartilhado de valores, crenças e normas que sirvam como base para a coesão social e para a identidade cultural, caracterizando o mundo atual como

12º Encontro de Pesquisa em História



"desmitologizado" (1990, p. 9), no sentido de que as explicações racionais e científicas tomaram o lugar das narrativas míticas como forma principal de compreender a realidade. Segundo ele, o que dificulta a conexão com os símbolos e arquétipos presentes nos mitos é o excesso de informações e estímulos da sociedade moderna.

No entanto, apesar de a mitologia estar passando por um período de baixa nos últimos tempos, o mito do herói ainda possui uma grande força para as sociedades, se destacando na área cultural ou na área política, com os líderes populares que conquistam o fascínio da população.

Diante disso, propõe-se aqui uma associação entre os atletas, dando um enfoque em Ayrton Senna, e a construção da simbologia de um herói, já que os esportistas, de maneira geral, possuem sua jornada de vida muito semelhante à jornada do herói mítico, aspecto considerado a seguir.

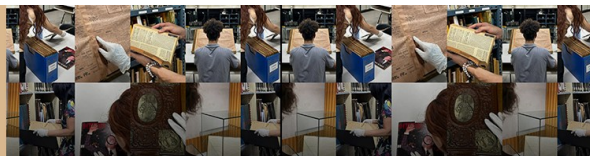
O esporte espetáculo e a construção de heróis

O "esporte moderno" surgiu no final do século XIX, tendo como um de seus marcos os Jogos Olímpicos de 1896. Este novo modelo de esporte se caracteriza principalmente pela ênfase na competição, carregando como lema a frase do barão Pierre de Coubertin: "O importante é competir" (Mendonça, 2000, p.8).

O termo "esporte moderno", em si, foi cunhado por Norbert Elias e Eric Dunning na obra "A Busca da Excitação", publicada em 1986, e que se refere a uma prática esportiva que difere significativamente dos esportes da Antiguidade e do período medieval. Os autores destacaram diversas transformações que contribuíram para essa distinção entre o esporte tradicional e o moderno, incluindo algumas mudanças essenciais como:

Postular igualdade formal entre jogadores. Para tanto, pressupõe que as propriedades sociais dos participantes sejam temporariamente neutralizadas, dando igualdade de chances aos jogadores. *Autonomizado, o esporte moderno criou espaços e tempos próprios:* estádios, ginásios, pistas, etc. *Sua prática passa a ter um tempo regrado,* com temporalidade específica – calendário próprio. *Sensível ao mundo social,* como às exigências da mídia e ao ritmo de trabalho e de lazer. *Codificação das regras e das práticas.* Regras estritas e uniformes deixam de estar suscetíveis aos interesses situacionais e às tradições locais (Martins e Altmann, 2007, p. 2-3).

12º Encontro de Pesquisa em História



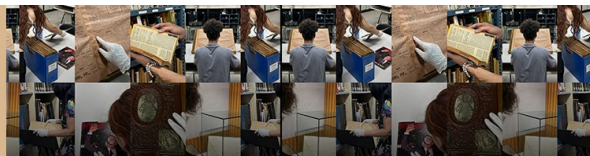
Contudo, o século XX foi marcado por uma série de eventos que provocaram transformações profundas em diversos setores da sociedade global, incluindo os âmbitos político, econômico e cultural. Esse período foi caracterizado por guerras mundiais, movimentos de independência, avanços tecnológicos e mudanças sociais significativas, cada um influenciando o mundo de maneira complexa e interconectada. O esporte, refletindo essas transformações, também passou por mudanças substanciais. Suas características se alteraram ao longo do tempo, adaptando-se às novas realidades e demandas da sociedade, se tornando um fenômeno cultural e econômico de grande relevância, além de uma forma de entretenimento.

Durante a ascensão do fascismo e do nazismo na Europa, assim como no período da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, o esporte foi transformado em um conteúdo de mídia estratégico. Os governos o utilizaram como uma ferramenta responsável por demonstrar sua superioridade, vinculando o sucesso esportivo a outras áreas de poder e influência, o que fez com que o uso do esporte como propaganda marcasse profundamente a disputa político-ideológica ao decorrer do século XX. Conforme destacam Sigoli e Rose Junior (2004), o esporte acompanhou as transformações sociais ao longo da história, adaptando-se aos contextos e interesses das diferentes épocas. Durante o fortalecimento da Revolução Industrial, foi utilizado pela burguesia como um meio de “disciplina, higienização e alienação”. Nos regimes totalitários, como já foi mencionado, assumiram o papel de ferramenta de propaganda estatal, promovendo valores nacionalistas e, em alguns casos, raciais. Já na Guerra Fria, o esporte tornou-se um instrumento de intimidação política, estratégica e ideológica (Sigoli; Rose Junior, 2004, p. 8-9).

O século XXI, por sua vez, se destaca por inovações tecnológicas que também redefiniram diversos aspectos da vida humana. O esporte, antes limitado aos campos e posteriormente aos radialistas e à imprensa escrita, se transformou em um fenômeno global graças a sua convergência com as mídias sociais e a imprensa televisiva e digital, que foram responsáveis por redefinirem a maneira como a atividade esportiva é consumida, a tornando uma ocupação central na vida de diversas pessoas no mundo todo.

O termo "esporte espetáculo", utilizado para descrever a transformação da prática esportiva em um evento, é caracterizado por:

12º Encontro de Pesquisa em História



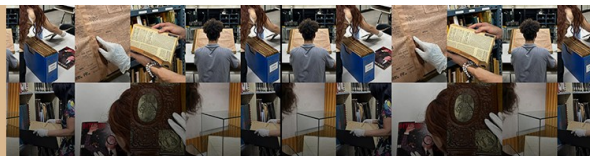
1. suas competições são organizadas por ligas ou federações e os atletas envolvidos são submetidos a treinamentos intensivos;
2. suas competições são veiculadas pelos meios de comunicação de massa e apreciados por espectadores em seu tempo de lazer;
3. existência de relações mercantis no campo esportivo, como os atletas que são assalariados e os eventos esportivos, enquanto uma forma de entretenimento de massa, que são financiados pela comercialização do espetáculo (Hirata; Pilatt, 2017, p. 5).

A transformação do esporte em espetáculo ou evento fica evidente quando analisa-se o marketing esportivo, mesmo de modo superficial. Em uma sociedade global capitalista, o esporte passou a ser direcionado ao público consumidor, sendo moldado como um espetáculo para atrair cada vez mais pessoas. Esse fenômeno é visível em eventos como as cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos e Copas do Mundo, assim como nos intervalos do Super Bowl, onde artistas renomados são convidados a se apresentar. Esses artistas desempenham um papel crucial ao aumentar a visibilidade do evento, atraindo novos fãs que têm o potencial de se converterem em futuros consumidores. Assim, o esporte não apenas entretém, mas também se integra ao mercado de consumo, reforçando seu papel como um produto cultural e econômico de grande impacto (Prof Carazzai, 2021).

A prática esportiva, a partir de então, é vista como uma forma de entretenimento, ou o já conhecido “esporte espetáculo”, adquirindo assim sua própria narrativa, “com estrelas, personagens, heróis e vilões” (Rúbio, 2001, p. 101). Contudo, essa narrativa não é isenta de estratégia, pois incorpora questões patrióticas que promovem a identificação de uma grande parte da população. Essa identificação não ocorre por meio de mensagens concretas e diretas, mas sim através de simbolismos. Os atletas considerados “estrelas” pela imprensa e, conseqüentemente, pela massa da população, são aqueles que alcançam grandes feitos, mas com um ciclo de sucesso limitado, muitas vezes ocorrendo apenas uma vez. Por outro lado, os atletas vistos como “heróis” têm a repetição como sua maior aliada, garantindo um lugar na memória dos telespectadores e sendo lembrados como mitos.

Além disso, estes “atletas heróis”, vinculados na sociedade contemporânea com o lazer e o espetáculo, recebem esse título não apenas por sua atuação em momentos de competitividade, mas, segundo Rúbio (2001), o desenvolvimento da identidade esportiva segue etapas que se assemelham à estrutura de um mito. O processo começa com uma chamada para a

12º Encontro de Pesquisa em História

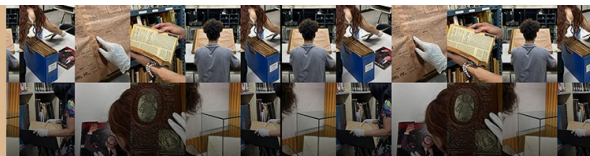


prática esportiva, muitas vezes marcada pela saída de casa. A entrada no clube é vista como uma iniciação, definida por desafios que encerram persistência, determinação, paciência e sorte. A participação na Seleção Nacional, independentemente da modalidade, representa a coroação dessa jornada, um lugar reservado aos verdadeiros heróis. No entanto, o retorno ao cotidiano, frequentemente rejeitado pelo atleta, marca sua reconexão com a condição mortal. Tentativas de fuga, como a relutância em voltar ao clube de origem, refletem o paradoxo de que é nesse momento que o atleta encontra a liberdade para viver plenamente.

Sendo assim, é inegável a significativa influência dos meios de comunicação de massa na prática esportiva. Esses meios não apenas sustentam, mas também ampliam o consumo e a caracterização do esporte como uma forma de entretenimento. Eles buscam oferecer uma cobertura cada vez mais especializada, que vai além das transmissões ao vivo para incluir o cotidiano dos atletas, bem como entrevistas pré e pós partidas, corridas, torneios e jogos. Segundo Mendonça (2000, p. 8):

A racionalização — a determinação de regras fixas e universais e o calculismo na busca dos melhores resultados —, além de constituir a atividade lúdica como esporte, proporciona as condições ideais para torná-lo consumível na mídia. Fatos quantitativos de jogos e competições são a matéria-prima da imprensa especializada. Revistas, jornais e noticiários televisivos trabalham na tentativa de quantificar os feitos esportivos para, depois, sacralizá-los e tornar seus protagonistas mitos modernos.

A figura do herói esportivo, portanto, é essencial para a mídia, pois ele serve como um ponto de identificação para grande parte do público, que, atraído por sua prática esportiva, se torna um espectador consumidor. Este herói atleta, considerado por seus fãs como um quase sobre-humano devido ao seu estilo de vida disciplinado e à busca incessante por resultados, também se transforma em uma marca lucrativa. Suas ações no esporte, muitas vezes espetaculares, provocam reações intensas nas arquibancadas de estádios, autódromos e ginásios, assim como nos sofás das casas. As vitórias trazem alegria, enquanto as lesões, ou mesmo uma morte inesperada, causam tristeza, reforçando seu papel central no espetáculo esportivo e na experiência emocional dos fãs.



O documentário como fonte histórica

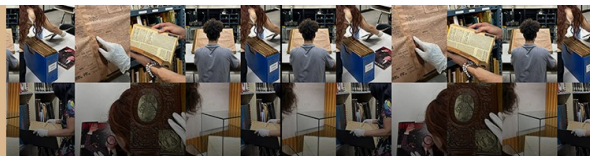
O documento histórico é o elemento central da operação historiográfica realizada por um pesquisador. Por meio dele, o passado pode ser revisitado e reinterpretado, adquirindo novos significados conforme os questionamentos e perspectivas do presente. Mais do que um simples registro, ele atua como uma ponte entre tempos distintos, possibilitando um diálogo entre as inquietações contemporâneas e as realidades de outras épocas. Nesse processo, o historiador deve interpretar cuidadosamente o que a fonte histórica tem a oferecer, considerando a complexa relação entre o tempo de quem investiga e o tempo do evento investigado, em uma dialética que constrói a compreensão histórica (Barros, 2020).

Partindo desse pressuposto, Leandro Karnal e Flávia Galli Tatsch (2009, p. 21) afirmam que “um documento é dado como documento histórico em função de uma determinada visão de uma época. Isso introduz no conceito de documento um dado importantíssimo: o documento existe em relação ao meio social que o conserva”.

Foi a partir do século XIX que o documento histórico ganhou destaque como um pilar fundamental na prática historiográfica. Esse reconhecimento ocorreu em um momento em que os historiadores se esforçaram para elevar a História ao status da disciplina científica. Nesse contexto, a análise rigorosa das fontes tornou-se primordial para legitimar o conhecimento histórico, estabelecendo métodos e critérios que aproximassem a historiografia das ciências exatas e naturais, reforçando sua autonomia acadêmica.

Ao decorrer do século XX, principalmente após a década de 1930, com a Escola dos *Annales*, “o conceito e a abrangência do termo documento histórico foram sendo ampliados” (Karnal, Tatsch, 2009, p. 14). Esse movimento, que teve como fundadores e líderes Marc Bloch e Lucien Febvre, expandiu o campo de pesquisa do historiador, o que, conseqüentemente, ampliou o limite do conceito de fonte histórica. A partir dos anos 1970, com as transformações nas gerações posteriores aos primeiros *Annales* e com o início da Nova História Cultural, mais e mais fontes passaram a ser exploradas no estudo da História, diversificando significativamente os tipos de temas pesquisados pelos historiadores.

12º Encontro de Pesquisa em História



O gênero documentário, por sua vez, surge por volta da década de 1930, em um período próximo ao movimento dos *Annales*, com o objetivo de apresentar e interpretar a realidade, tendo como proposta transmitir informações de maneira objetiva, assumindo, dessa forma, uma postura de autoridade sobre os fatos e acontecimentos retratados. Nesse contexto, o documentário foi concebido como uma verdade incontestável, onde as informações fornecidas não deviam ser questionadas pelos seus receptores (Feitosa; Vóros, 2016).

Além do mais, segundo Feitosa e Vóros, existem alguns aspectos que caracterizam o gênero documentário, sendo eles:

[...] el discurso sobre la realidad; el registro in loco de las declaraciones y documentos, que son la materialidad del documental; y su carácter autora. Algunos otros elementos lo integran, con opciones que varían y dependen del director y su equipo de producción, como la definición de soporte (digital, cine, televisión); el tema (biografía, cultura, ecología, etc.); la presencia de la narración (on u off); el uso de testimonios; de reconstrucciones; personajes de ficción y documentos histórico (Feitosa; Vóros, 2016, p. 315).

Apoiando-se no que foi estudado, o documentário utilizado como fonte histórica se mostra um recurso importante para compreender a figura construída em torno de Ayrton Senna na memória dos brasileiros, mesmo 20 anos após sua morte.

Análise do documentário: Ayrton Senna do Brasil

O documentário *Ayrton Senna do Brasil*, lançado em 2014, foi produzido como uma homenagem ao piloto Ayrton Senna, 20 anos após o trágico acidente que tirou sua vida em Ímola, na Itália. Dividido em quatro capítulos, o projeto foi fruto de uma parceria entre a TV Globo e a produtora Bizum, sob a direção do jornalista Ernesto Rodrigues, também autor da biografia “Ayrton, o Herói Revelado”, publicada em 2004. De acordo com o diretor, o objetivo principal da produção foi oferecer ao público da Rede Globo uma visão mais aprofundada sobre a vida e a carreira do piloto, revelando histórias, personagens marcantes e episódios significativos que ajudaram a moldar a trajetória pessoal e profissional de Ayrton Senna, um dos maiores ícones do esporte brasileiro e mundial. Ademais, buscou-se também recuperar a

12º Encontro de Pesquisa em História

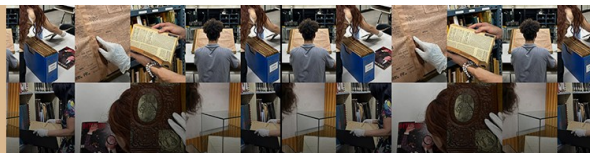


imagem do piloto como um brasileiro que tinha orgulho de seu país, responsável por reafirmar a identidade nacional (Bokel, 2014).

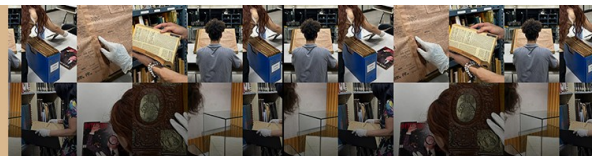
O processo de produção do documentário se estendeu por aproximadamente nove meses, envolvendo uma complexa logística que abrangeu visitas a quatro países e dez cidades. Ao longo desse período, foram entrevistadas 70 pessoas de diversas áreas e perspectivas, incluindo artistas, fãs, jornalistas, pilotos, ex-pilotos e outras personalidades, tanto brasileiras quanto estrangeiras, garantindo uma ampla diversidade de relatos e análises. Entre todas as entrevistas, destaca-se a de Galvão Bueno e Reginaldo Leme, dois jornalistas que acompanharam de perto a trajetória de Ayrton Senna na Fórmula 1, sendo a mais extensa do projeto. Ao final do processo, a equipe acumulou mais de dois terabytes de material em vídeo, constituindo um acervo robusto e valioso para a produção do documentário (Bokel, 2014).

O primeiro episódio da série, com cerca de 25 minutos, foi ao ar no dia 6 de abril de 2014, durante o programa Esporte Espetacular, exibido na manhã de domingo, um horário tradicionalmente associado as corridas de Ayrton Senna na Fórmula 1. A abertura do episódio traz uma cena emblemática: Ayrton Senna dando o pontapé inicial em um amistoso entre a Seleção Brasileira e um combinado de jogadores do Paris Saint-Germain e Bordeaux. Essa sequência inicial, de poucos minutos, traz duas das, popularmente consideradas, maiores paixões nacionais — o futebol e Ayrton Senna. Essa associação, no entanto, acontece, pois, tanto a Seleção Brasileira quanto Ayrton Senna tinham chances de, em 1994, conquistarem seus tetracampeonatos mundiais.

Em seguida, Galvão Bueno, o narrador que imortalizou a expressão “Ayrton Senna do Brasil”, revela que esse acréscimo ao nome do piloto não foi algo planejado, mas sim fruto de uma emoção espontânea, diretamente ligado ao sentimento que Senna despertava nos brasileiros. Galvão explica que, independentemente da região do país, do tamanho da cidade ou da idade das pessoas, sempre há alguém profundamente marcado pela trajetória de Ayrton, reforçando o impacto de sua figura na memória coletiva dos brasileiros.

Ainda no primeiro episódio, alguns fãs anônimos também são entrevistados, compartilhando a admiração ao piloto. Leda, uma senhora que acumulou uma vasta coleção de itens relacionados a Senna, desde objetos pessoais até itens profissionais, relata seu carinho por

12º Encontro de Pesquisa em História



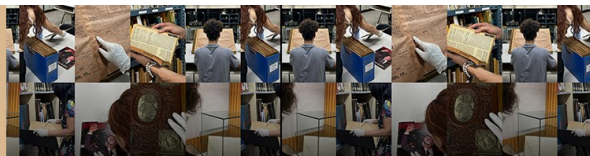
ele. André, que destaca a busca incansável de Senna pela perfeição em tudo o que fazia, era também um colecionador dos carros em miniatura com os quais Ayrton competiu, e comenta com entusiasmo: "Eu não fazia programa algum quando tinha Fórmula 1". Já Geraldo, proprietário de uma lava-jato que leva o nome de Senna e é todo decorado em sua homenagem, compartilha sua lembrança com emoção: "Você podia dormir no sábado, o Senna *tá* largando lá *pra* trás, você pode acordar cedo e tomar um bom café da manhã que você vai ter garantia de um ótimo espetáculo".

Além dos relatos emocionados dos fãs, algumas personalidades da mídia também compartilharam suas memórias sobre Ayrton Senna. O apresentador Luciano Huck descreveu Senna como "um super-herói que contou na infância, trazendo vitórias, música e admiração nas manhãs de domingo". Por sua vez, o ator e comediante Leandro Hassum registrou que, para ele, a Fórmula 1 foi um momento de união familiar, "era como se estivéssemos assistindo a um filme de ação". Viviane, irmã do piloto, enfatizou a capacidade única de Senna de fazer os brasileiros se orgulharem de sua nacionalidade, ao enfrentar e vencer as mais avançadas tecnologias do "primeiro mundo".

Carlos Montenegro, presidente do Ibope por cerca de 40 anos, relembra que as manhãs de domingo mudaram radicalmente após os avanços das corridas de Senna, com a audiência quase triplicando. Já Nizan Guanaes, publicitário e estrategista de comunicação, destacou a maneira como Senna conseguiu transformar o automobilismo em futebol, contando que ele fez do domingo "um dia de clássico".

Após essas entrevistas iniciais, o documentário segue com uma biografia sobre os primeiros passos do piloto no automobilismo, abordando seus campeonatos de kart tanto no Brasil quanto na Europa. Também são discutidos momentos importantes de sua vida pessoal, como seu primeiro casamento e o período em que abandonou a carreira para retornar ao Brasil e administrar os negócios da família. No entanto, diante da insatisfação com essa nova realidade, Senna convence seus pais a permitirem seu retorno à Europa para tentar buscar patrocínios e retomar seu sonho. Esse retorno à Europa, em busca de novas oportunidades, pode ser comparado à jornada do herói, explicada anteriormente.

12º Encontro de Pesquisa em História

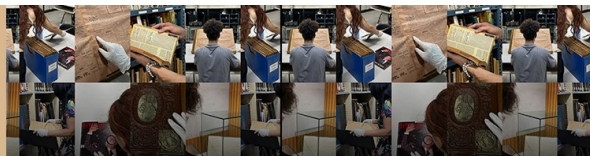


Ao retornar à Europa, Senna teve um desempenho notável nas corridas de Fórmula 3, destacando-se especialmente em uma corrida em Silverstone, uma das pistas mais importantes da Inglaterra. Seu desempenho impressionante foi tão marcante que os jornalistas britânicos apelidaram o circuito de “Silvastone”, uma alusão ao talento do piloto brasileiro. Esse feito chamou a atenção da Rede Globo, que, conforme relatado por Galvão Bueno, decidiu enviar uma equipe para transmitir a corrida de Senna, marcando o início da famosa relação entre o piloto e a emissora.

Graças à crescente atenção que atraiu, Senna recebeu um convite de Frank Williams, proprietário da equipe Williams de Fórmula 1, para testar o carro da equipe, sem compromisso. Na época, Senna era jovem demais para algo tão significativo no automobilismo, o que, até hoje, impressiona seus fãs. Mesmo sendo tão novo, ele pilotou o carro com a habilidade de um veterano, o que também surpreendeu Frank Williams. No entanto, o contrato com a equipe não se concretizou, pois, a Williams já tinha seus pilotos contratados, e Senna ainda competia em uma categoria inferior. Ir diretamente para a Fórmula 1 em uma grande equipe naquele momento seria um salto muito grande em sua carreira. Por causa disso, em 1984, ele estreia na Fórmula 1 de forma discreta, correndo pela equipe Toleman, um time pequeno e que não tinha um carro capaz de vencer corridas. Mesmo assim, Senna consegue se destacar em algumas corridas específicas, como em Mônaco, mas de forma geral, esse período foi de aprendizado, no qual ele pode também cometer erros graves e que não o colocaram nos holofotes. Finalizando o primeiro episódio, Pedro Bial, jornalista e apresentador, destaca que no início não estava muito claro, mas que nesse momento começa a nascer um herói, um sujeito fora de série, absolutamente extraordinário como profissional.

O segundo episódio dá continuidade à trajetória de Ayrton Senna na categoria principal do automobilismo, focando em sua temporada de 1985, na equipe Lotus. Sobre esse período, os jornalistas entrevistados comentam sobre a dificuldade de pilotar os carros de Fórmula 1 da época, descritos como veículos assustadores, pesados e potentes, que exigiam habilidades sofisticadas para serem controlados. Eles ressaltam que, apesar dos desafios, Senna tinha capacidade de se tornar o que parecia extremamente difícil em algo quase fácil.

12º Encontro de Pesquisa em História



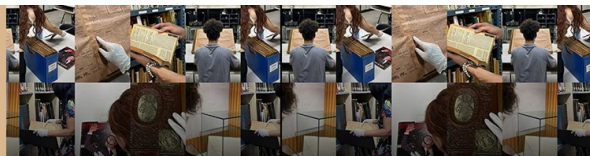
Enquanto seu ano na Toleman foi marcado por um período de aprendizado, seus anos na Lotus representaram sua era heroica. Em 1985, ele conquistou sua primeira vitória na Fórmula 1, no Grande Prêmio de Portugal, uma corrida que ficou marcada pela chuva – condição na qual Senna sempre se destacou e que cativou ainda mais seus admiradores. Durante a prova, todos os pilotos, do terceiro lugar para trás, acabaram sendo ultrapassados por Senna, que liderou de forma impressionante. Em sua entrevista após a vitória, ele revelou que os telespectadores não tinham "noção de quantas vezes eu saí e voltei, a televisão não mostra tudo", destacando a complexidade e os desafios enfrentados durante a corrida.

Foi também nesse período que Ayrton sentiu a necessidade de se afirmar dentro da equipe, adotando uma postura de "jogar duro" com seus companheiros de equipe, buscando se manter superior e conquistando seu espaço. Derek Warwick, ex-piloto e companheiro de Senna na Lotus, defende o comportamento de Senna, explicando que ele provavelmente não tinha plena consciência do impacto de suas atitudes sobre os outros, mas agia apenas com o objetivo de garantir o que considerava ser o melhor para sua carreira e seu desempenho como piloto.

Na temporada de 1986, um dos momentos mais marcantes da carreira de Senna foi a corrida de Detroit. Após sua vitória, ele pegou uma bandeira do Brasil e, como uma forma de revanche contra seus mecânicos, todos franceses, que o provocaram após a derrota do Brasil na Copa do Mundo para a França, deu uma última volta na pista com a bandeira, como um gesto de desafiar aqueles que o irritaram. Os fãs interpretaram como um gesto de patriotismo, no qual Senna buscou diminuir a tristeza do povo brasileiro, que via o futebol como a sua principal fonte de diversão, e mostrou ao Brasil e ao mundo que ser brasileiro era motivo de orgulho. O jornalista William Bonner afirmou que "aquilo era muito simbólico" e a jornalista Maria Beltrão destacou que a população "vinha daquela geração submissa, vítima da repressão e da ditadura, então foi um colapso ver a força do povo brasileiro representada naquela cara, que bate no peito e diz 'eu sou grande, eu posso'".

Para finalizar esse segundo episódio, são comentados os anos de 1987 e 1988, o último ano de Senna na Lotus e o primeiro na McLaren, respectivamente. Com a sua entrada na equipe, a McLaren de 1988 ficou conhecida como *Dream Team* da Fórmula 1, formada por Ayrton, Alain Prost e os japoneses dos motores Honda. Além disso, 1988 marca o primeiro campeonato

12º Encontro de Pesquisa em História



mundial vencido por Senna, que cada vez mais se destacava como um dos principais pilotos de sua geração, e o início da intensa rivalidade Senna x Prost.

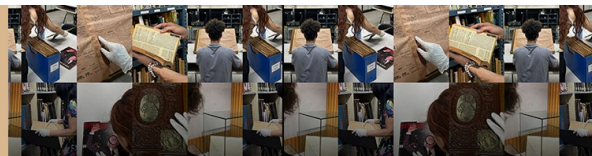
Já o terceiro episódio começa abordando a admiração dos japoneses pelo piloto brasileiro. Os funcionários japoneses da McLaren o enxergavam como um verdadeiro samurai, devido aos seus valores profissionais e morais. Essa visão reflete o apreço que os japoneses têm por pessoas comuns capazes de realizar feitos grandiosos. Esse episódio também retrata como a rivalidade com Alain Prost estava em níveis extremos e, de acordo com Niki Lauda, ex-piloto icônico da Fórmula 1, ambos “eram dois egocêntricos que queriam vencer o campeonato. Senna com o seu lado carismático e Prost com o seu jeito francês”.

Como um reflexo disso, A temporada de 1989 terminou marcada por uma das maiores polêmicas da história da Fórmula 1, ocorrida no Grande Prêmio do Japão. O episódio emblemático envolveu um controverso acidente entre Ayrton Senna e Alain Prost. Após a colisão, o piloto francês foi beneficiado, enquanto o brasileiro solicitou que seu carro fosse empurrado para retornar à pista. Ele conseguiu voltar à corrida e cruzou a linha de chegada em primeiro lugar, no entanto, sua vitória foi anulada por decisão de Jean-Marie Balestre, presidente da FIA na época, que desclassificou Senna e ainda o baniu da temporada seguinte. Para retornar à Fórmula 1, foi exigido que o piloto pedisse desculpas públicas por críticas dirigidas à organização. Indignado, Senna questionou: “E onde é que fica minha dignidade?”. Nesse momento do documentário, Reginaldo Leme e Galvão Bueno destacam que acreditavam que Senna abandonaria o automobilismo, entretanto não fazia sentido o campeonato seguinte não ter sua maior estrela. Por isso, Ayrton volta para competir a temporada de 1990.

Esse campeonato ficou marcado para os fãs como um período em que Ayrton Senna ultrapassou certos limites, adotando, em alguns momentos, atitudes consideradas antiesportivas. Ao mesmo tempo, a produção também destaca a dualidade de sua personalidade: embora fosse extremamente agressivo nas pistas, Ayrton demonstrava um lado humano admirável, sendo sempre o primeiro a verificar o estado de saúde de colegas envolvidos em acidentes.

Esse episódio aprofunda aspectos da vida pessoal de Ayrton Senna, explorando seu breve relacionamento com Xuxa, uma das maiores celebridades brasileiras da época, e as

12º Encontro de Pesquisa em História

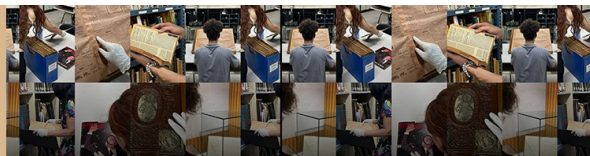


intensas reações públicas que essa união gerou. Além disso, a narrativa destaca seu envolvimento com Cristiane Ferracciu, trazendo à tona momentos significativos de sua vida fora das pistas. A produção também apresenta relatos de familiares, que descrevem como eram as férias de Senna no Brasil, revelando um lado mais leve e descontraído do piloto, em contraste com sua intensa determinação nas competições. Apesar dessa faceta mais pessoal, o foco em sua carreira nunca é deixado de lado, sendo inserida uma entrevista na qual Senna afirma: "Meu desejo de sucesso, de vitória, é tão forte que tudo que for necessário ser feito no sentido de dedicação, de trabalho, para atingir um objetivo, eu coloco."

A parte final do terceiro episódio destaca um momento emblemático da carreira de Ayrton Senna: sua vitória em Interlagos. Apesar dos problemas mecânicos em seu carro, o piloto superou todas as adversidades com manobras precisas e um esforço físico impressionante, garantindo o primeiro lugar. Ao cruzar a linha de chegada, sua emoção transbordou em gritos de felicidade pelo rádio, misturados à dor que ele sentia. No pódio, sua exaustão era evidente e Senna mal conseguia erguer o troféu. O episódio se encerra com uma declaração marcante de Galvão Bueno: "Ele era o Brasil que dava certo. Ele era o brasileiro que ganhava dos europeus, era o cara que fazia o povo acordar mais cedo, ou dormir mais tarde, ou não dormir. Então, eu acho que ele foi e sempre será o Ayrton Senna do Brasil."

O quarto e último episódio aborda as temporadas de 1991, 1992, 1993 e 1994, destacando alguns momentos importantes. O ano de 1991 marca o início de sua rivalidade com Nigel Mansell, piloto da Williams, que contava com um carro tecnicamente superior ao da McLaren. Ainda assim, Senna conquistou seu terceiro título mundial. A temporada de 1992 é mencionada de forma breve, sem grandes acontecimentos marcantes. Já em 1993, é destacado o icônico Grande Prêmio da Europa, em Donington Park, onde Senna realizou a que é amplamente considerada a melhor primeira volta da história da Fórmula 1. Sob chuva, o piloto ultrapassou vários adversários, consolidando sua reputação de mestre em condições adversas. O feito foi tão significativo que há uma placa em sua homenagem no local. Senna, portanto, é retratado como um herói eterno, reverenciado não apenas pelos brasileiros, mas também por admiradores de todo o mundo. O ano de 1993 também marca o início do seu último relacionamento amoroso, com Adriane Galisteu, uma jovem de origem simples que conquistou

12º Encontro de Pesquisa em História

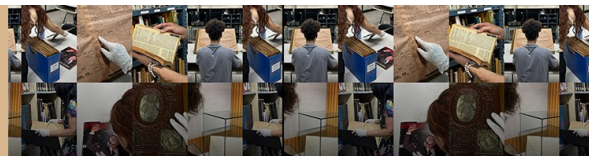


o coração do piloto. Seus amigos próximos relatam que era um momento diferente na vida de Senna, no qual ele se mostrava mais alegre.

Por fim, o episódio aborda o ano de 1994, destacando a mudança de Senna para a equipe Williams. Apesar de ser um carro mais avançado, Senna não se sentia confortável, pois o modelo havia sido projetado para atender Nigel Mansell. O episódio concentra-se no trágico fim de semana do Grande Prêmio de Ímola, marcado por uma sequência de acontecimentos. A sexta-feira começou com o grave acidente de Rubens Barrichello, que chegou a ficar clinicamente morto por seis minutos após suportar uma força de impacto equivalente a 90 vezes seu peso corporal, 72 kg na época. No sábado, outro momento trágico abalou o paddock: o acidente fatal de Roland Ratzenberger durante a classificação, que Senna testemunhou de perto. Para muitos jornalistas, aquele era um fim de semana carregado de tensão e marcado por um clima diferente do habitual. Galvão Bueno e Reginaldo Leme destacam que o jantar daquele sábado com Ayrton foi diferente, em que se falou muito sobre a segurança da vida dos pilotos, não imaginando o que aconteceria no dia seguinte.

No domingo, 1º de maio de 1994, Senna apresentou um comportamento atípico, permanecendo em silêncio no rádio com seu engenheiro durante as seis primeiras voltas da corrida. Na sétima volta, enquanto liderava, um problema mecânico fez com que ele perdesse o controle do carro na curva Tamburello, resultando em uma colisão. Comissários de pista se aproximaram rapidamente para prestar assistência, mas a falta de ação deixou claro, para os jornalistas presentes, a gravidade da situação. O documentário apresenta alguns relatos sobre esse momento, seguido de imagens do velório de Senna em São Paulo. Sérgio Rodrigues, ex-correspondente, descreve o impacto de sua morte: “Eu me lembro que a cidade estava absolutamente silenciosa. Os passarinhos não cantavam, os cachorros não latiam, os carros não faziam barulho na rua”.

O documentário se encerra retomando a mesma cena exibida no início: o jogo de futebol da Seleção Brasileira. Essa narrativa final reforça o impacto da dedicação e determinação do piloto para os jogadores campeões da Copa do Mundo de 1994, mostrando a indagação do técnico da época: “Até onde vocês estão dispostos a ir para ganhar essa Copa do Mundo? Estão dispostos a pagar o mesmo preço que Ayrton pagou?”.



Considerações finais

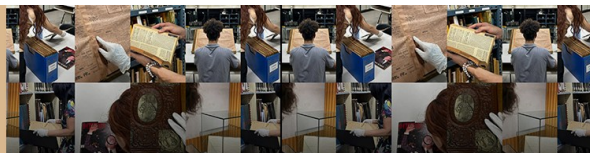
A figura de Ayrton Senna excedeu os limites do esporte e o consolidou como um herói nacional brasileiro. Por meio do documentário *Ayrton Senna do Brasil*, produzido pela Rede Globo, é possível perceber a narrativa cuidadosamente construída por Ernesto Rodrigues, que reforça a imagem do piloto como um herói lendário, refletindo os elementos clássicos do “monomito”, descrito por Joseph Campbell. Essa jornada não apenas engrandece o legado de Senna, mas também reflete as aspirações e os desafios de uma nação que vivia um período de transformação política, econômica e social.

O documentário destaca as três etapas consideradas essenciais da jornada do herói: separação, iniciação e retorno. Ayrton Senna deixou o Brasil para buscar seu espaço no cenário mundial do automobilismo, enfrentando desafios que exigiram suas habilidades extraordinárias. Sua ascensão à categoria principal da Fórmula 1 e suas vitórias memoráveis em condições adversas, como o Grande Prêmio de Interlagos, simbolizam sua superação e triunfo. Por fim, o retorno de Senna ao Brasil como campeão mundial reflete sua capacidade de compartilhar essas conquistas com seus compatriotas, reforçando um sentimento coletivo de orgulho e esperança.

A análise do documentário também ressalta o papel fundamental da mídia na consolidação de Senna como herói nacional. As transmissões das corridas com as narrações emocionadas de Galvão Bueno, os programas dedicados à sua carreira e os noticiários que amplificaram suas vitórias contribuíram significativamente para sua mitificação. Além disso, a cobertura de seu falecimento e o impacto nacional do velório, marcado por uma mobilização massiva e honras de chefe de Estado, reafirmaram seu lugar na memória coletiva dos brasileiros e demonstraram toda a sua grandiosidade para o país.

O contexto histórico em que Senna se destacou também é relevante para compreender sua simbologia. O Brasil enfrentava desafios políticos e econômicos significativos, com crises de confiança na liderança do país. Nesse cenário, Senna surgiu como um exemplo de dedicação, excelência e superação, representando o "Brasil que dava certo". Sua imagem não era restrita

12º Encontro de Pesquisa em História



apenas ao ambiente esportivo e ele acabou se tornando um modelo de conduta e inspiração para milhões de pessoas.

Outro aspecto abordado pelo documentário é a dimensão emocional da figura de Senna, não apenas como piloto, mas como um indivíduo comprometido com valores humanos. Sua preocupação com a segurança dos pilotos, sua relação com a família e seus gestos patrióticos, como o ato de erguer a bandeira brasileira após vitórias, reforçam sua conexão íntima com o povo brasileiro, algo que o fez receber ainda mais admiradores. Esses elementos fortalecem sua posição como um ícone que vai além dos pódios.

Em conclusão, o legado de Ayrton Senna permanece vivo e relevante, não apenas no esporte, influenciando diversos pilotos icônicos das últimas gerações, como Lewis Hamilton, mas também na cultura e na história do Brasil. Sua trajetória como herói nacional reflete não apenas a grandiosidade de seus feitos esportivos, mas também a esperança e a resiliência de um país que encontrou nele um exemplo a ser seguido. O documentário *Ayrton Senna do Brasil*, portanto, possui o papel de perpetuar essa narrativa, apresentando um retrato emocionante e profundo de um herói que continua inspirando gerações.

Fontes Audiovisuais

AYRTON Senna do Brasil. Direção de Ernesto Rodrigues. RJ: TV Globo e Bizum, 2014.

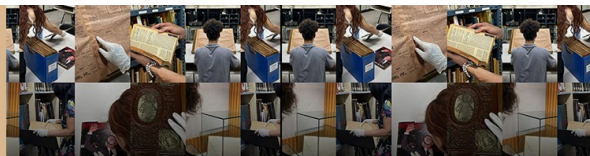
MARCKEZINI, Arquivo. Anúncio da morte de Ayrton Senna - Rede Globo 1994. **Arquivo Marckezini**. Youtube, 13 julho 2016. Duração: 58 segundos. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=NNFB-spfUBQ. Acesso em 15 set. 2024.

Referências

BATISTA, Tatiana Alencar; VELÁZQUEZ, Carlos. O papel da Rede Globo na consolidação do mito Ayrton Senna. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville, 2018. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0036-1.pdf>. Acesso em 28 nov. 2024.

BARROS, José D'Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. São Paulo: Vozes, 2020.

12º Encontro de Pesquisa em História



BERCHT, Bernardo. Cortejo de milhões parou São Paulo por Ayrton Senna. **Gazeta do Povo**, 01 maio 2024. Disponível em: correiodopovo.com.br/blogs/pitlane/cortejo-de-milh%C3%B5es-parou-s%C3%A3o-paulo-por-ayrton-senna-1.1489274. Acesso em: 10 nov. 2024.

BOKEL, Alfredo. Série traz revelações e memórias de Ayrton Senna, 20 anos após tragédia. **GE Globo**, 04 abril 2014. Disponível em ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2014/04/serie-traz-revelacoes-e-memorias-de-ayrton-senna-20-anos-apos-tragedia.html. Acesso em: 15 nov.2024.

BRITO, Pablo. Comoção nacional: Como foi a cobertura da morte de Ayrton Senna. **NSC Total**, 01 maio 2024. Disponível em: www.nsctotal.com.br/noticias/comocao-nacional-como-foi-a-cobertura-da-morte-de-ayrton-senna. Acesso em 12 novembro 2024.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção**. 2 ed, São Paulo: LeYa Brasil, 2019.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2009.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. 5 ed, São Paulo: Palas Athena, 1990.

FEITOSA, L. C., VÓROS, V. R. Sex in the Ancient World: Pompeii – lo “erótico” romano en las pantallas de televisión. In: Sánchez, Manel García; GARRAFFONI, Renata S. (orgs.) **Mulheres, Gênero e Estudos Clássicos: um Diálogo entre Espanha e Brasil**. Col.lección Instrumenta 66. Universitat de Barcelona Edicions/Editora UFPR, 2020.

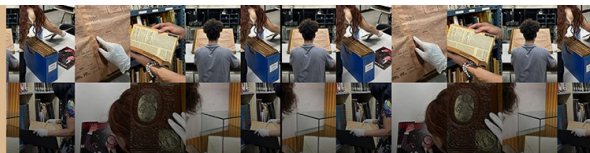
HIRATA, Edson; PILATTI, Luiz Alberto. Modernidade e a indústria do entretenimento: o produto esporte moderno. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd104/esporte-moderno.htm>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KARNAL, Leandro, TATSCH, Flávia Galli. A Memória Evanescente. In: PINSKY, Carla; DE LUCA, Tânia (orgs.). **O Historiador e suas Fontes**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-27.

LOPES, Gustavo. Ayrton Senna: O Legado de um Herói Brasileiro. **Lei em Campo**, 05 maio 2024. Disponível em leiemcampo.com.br/ayrton-senna-o-legado-de-um-heroi-brasileiro/. Acesso em 20 nov. 2024.

MARQUES, Gustavo Orlandeli. **Ayrton Senna do Brasil: piloto de uma constelação heroica**. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, 2004. 84 p.

12º Encontro de Pesquisa em História



MARTINS, Carlos J.; ALTMANN, Helena. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. **X Simpósio Internacional Processo Civilizador**, v. 10, p. 1-7, 2007.

MENDONÇA, Sérgio. Comunicação e entretenimento: mídia e esporte na vida cotidiana. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1548-1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

PROF CARAZZAI. Aula influência da mídia no esporte. Prof Carazzai. **Youtube**, 3 julho 2021. Disponível em www.youtube.com/watch?v=OG-4H_yzHms&t=495s.

RUBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. 2 ed, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SIGOLI, Mário A.; ROSE JUNIOR, Dante de. A história do uso político do esporte. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2004. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/566/590>. Acesso em: 28 nov. 2024.